Domingo IV (A) da Quaresma

Evangelho (*Jo* 9,1-41): Jesus ia passando, quando viu um cego de nascença. Os seus discípulos lhe perguntaram: «Rabi, quem pecou para que ele nascesse cego, ele ou seus pais?» Jesus respondeu: «Nem ele, nem seus pais pecaram, mas é uma ocasião para que se manifestem nele as obras de Deus. É preciso que façamos as obras daquele que me enviou, enquanto é dia. Vem a noite, quando ninguém poderá trabalhar. Enquanto estou no mundo, sou a luz do mundo». Dito isso, cuspiu no chão, fez lama com a saliva e aplicou-a nos olhos do cego. Disse-lhe então: «Vai lavar-te na piscina de Siloé» (que quer dizer: Enviado). O cego foi, lavou-se e voltou enxergando.

Os vizinhos e os que sempre viam o cego pedindo esmola diziam: «Não é ele que ficava sentado pedindo esmola?» Uns diziam: «Sim, é ele». Outros afirmavam: «Não é ele, mas alguém parecido com ele». Ele, porém, dizia: «Sou eu mesmo». Então lhe perguntaram: «Como é que se abriram os teus olhos?» Ele respondeu:«O homem chamado Jesus fez lodo, aplicou nos meus olhos e disse-me: 'Vai a Siloé e lava-te'. Eu fui, lavei-me e comecei a ver». Perguntaram-lhe ainda: «Onde ele está?» Ele respondeu: «Não sei».

Então levaram aos fariseus aquele que tinha sido cego. Ora, foi num dia de sábado que Jesus tinha feito lodo, e abrira os olhos do cego. Por sua vez, os fariseus perguntaram ao homem como tinha recuperado a vista. Respondeu-lhes: «Ele aplicou lodo nos meus olhos, e eu fui lavar-me e agora vejo!». Alguns dos fariseus disseram então: «Esse homem não vem de Deus, pois não observa o sábado»; outros, no entanto, diziam: «Como pode um pecador fazer tais sinais?» E havia divisão entre eles. Voltaram a interrogar o homem que antes era cego: «E tu, que dizes daquele que te abriu os olhos?» Ele respondeu: «É um profeta».

Os judeus não acreditaram que ele tivesse sido cego e que tivesse começado a ver, até que chamassem os pais dele. Perguntaram-lhes: «Este é o vosso filho que dizeis ter nascido cego? Como é que ele está enxergando agora?» Os seus pais responderam: «Sabemos que este é o nosso

filho e que nasceu cego. Como está enxergando, não sabemos. E quem lhe abriu os olhos, também não sabemos. Perguntai a ele; é maior de idade e pode falar sobre si mesmo». Seus pais disseram isso porque tinham medo dos judeus, pois estes já tinham combinado expulsar da sinagoga quem confessasse que Jesus era o Cristo. Foi por isso que os pais disseram: «Ele é maior de idade, perguntai a ele».

Os judeus, outra vez, chamaram o que tinha sido cego e disseram-lhe: «Dá glória a Deus. Nós sabemos que esse homem é um pecador». Ele respondeu: «Se é pecador, não sei. Só sei que eu era cego e agora vejo». Eles perguntaram: «Que é que ele te fez? Como foi que ele te abriu os olhos?». Ele respondeu: «Já vos disse e não me escutastes. Por que quereis ouvir de novo? Acaso quereis tornar-vos discípulos dele?». Os fariseus, então, começaram a insultá-lo, dizendo: «Tu, sim, és discípulo dele. Nós somos discípulos de Moisés. Nós sabemos que Deus falou a Moisés; mas esse, não sabemos de onde é». O homem respondeu-lhes: «Isto é de admirar! Vós não sabeis de onde ele é? No entanto, ele abriu-me os olhos! Sabemos que Deus não ouve os pecadores, mas se alguém é piedoso e faz a sua vontade, a este ele ouve. Jamais se ouviu dizer que alguém tenha aberto os olhos a um cego de nascença. Se esse homem não fosse de Deus, não conseguiria fazer nada». Eles responderam-lhe:«Tu nasceste todo em pecado e nos queres dar lição?» E o expulsaram.

Jesus ficou sabendo que o tinham expulsado. Quando o encontrou, perguntou-lhe: «Tu crês no Filho do Homem?» Ele respondeu: «Quem é, Senhor, para que eu creia nele?» Jesus disse: «Tu o estás vendo; é aquele que está falando contigo». Ele exclamou: «Eu creio, Senhor!» E ajoelhou-se diante de Jesus. Então, Jesus disse: «Eu vim a este mundo para um julgamento, a fim de que os que não veem vejam, e os que veem se tornem cegos». Alguns fariseus que estavam com ele ouviram isso e lhe disseram: «Porventura também nós somos cegos?» Jesus respondeu-lhes: «Se fôsseis cegos não teríeis culpa; mas como dizeis: 'Nós vemos', o vosso pecado permanece».

«Vai lavar-te»

Rev. D. Joan Ant. MATEO i García
(Tremp, Lleida, Espanha)

Hoje, quarto domingo de Quaresma —chamado domingo “alegrai-vos”— toda a liturgia nos convida a experimentar uma alegria profunda, um grande gozo pela proximidade da Páscoa.

Jesus foi causa de uma grande alegria para aquele cego de nascimento, a quem outorgou a vista corporal e a luz espiritual. O cego acreditou e recebeu a luz de Cristo. Não assim, aqueles fariseus que se achavam na sabedoria e na luz, permaneceram cegos pela sua dureza de coração e pelo seu pecado. De fato, «Os judeus não acreditavam que ele tivesse sido cego e que tivesse começado a ver, até que chamaram os pais dele» (Jo 9,18).

Quão necessário se faz a luz de Cristo para ver a realidade na sua verdadeira dimensão! Sem a luz da fé seríamos praticamente cegos. Nós recebemos a luz de Jesus Cristo e faz falta que toda a nossa vida seja iluminada por essa luz. Mais ainda, esta luz resplandecerá na santidade da vida para que atraia a muitos que ainda a desconhecem. Tudo isso supõe conversão e crescimento na caridade. Especialmente neste tempo de Quaresma e nesta última etapa. São Leão Magno nos exorta: Mesmo que todo tempo seja bom para se exercitar na virtude da caridade, estes dias de Quaresma nos convidam a fazê-lo de uma forma mais urgente.

Somente uma coisa pode nos separar da luz e da alegria que nos dá Jesus Cristo, e esta coisa é o pecado, o querer viver longe da luz do Senhor. Desafortunadamente, muitos —as vezes, nós mesmos— entramos neste tenebroso caminho e perdemos a luz e a paz. Santo Agostinho, partindo da sua própria experiência, afirmava que não há nada mais infeliz do que a felicidade daqueles que pecam.

A Páscoa está perto e o Senhor quer comunicar-nos toda a alegria da Ressurreição. Disponhamo-nos para acolhê-la e celebrá-la. «vai lavar-te» (Jo 9,7), diz-nos Jesus... Lavemo-nos nas águas purificadoras do sacramento da Penitencia! Aí encontraremos a luz e a alegria, e realizaremos a melhor preparação para a Páscoa.

Pensamentos para o Evangelho de hoje

- «Recebe, então, a imagem de Deus que perdeste pelas tuas más obras» (Santo Agostinho)
- «Também nós, por causa do pecado de Adão, nascemos “cegos”. O pecado feriu a humanidade, deixando-a nas trevas da morte, mas em Cristo resplandece a novidade da vida e a meta à que somos chamados» (Bento XVI)

- «Frequentemente, Jesus pede aos doentes que acreditem. Serve-se de sinais para curar: saliva e imposição das mãos, lodo e lavagem. Por seu lado, os doentes procuram tocar-Lhe, ‘porque saía d'Ele uma força que a todos curava’ (Lc 6, 19). Por isso, nos sacramentos, Cristo continua a “tocar-nos” para nos curar» (Catecismo da Igreja Católica, nº 1504)